

A Babilônia do Apocalipse e o Vaticano, segundo as Escrituras.

*Ninguém de modo algum vos engane... o filho da perdição se elevará sobre tudo o que se chama Deus, **de sorte que se sentará no templo de Deus**, apresentando-se como se fosse Deus".* II Tessalonicenses, 2.3.

Para avaliar o que representa o Vaticano em termos espirituais, sempre faço uma pergunta: Se Jesus ou Simão Pedro viessem à Terra hoje para melhorar o cristianismo, acaso habitariam o ostentoso e esplendoroso Vaticano, se vestiriam como os papas e se assentariam no majestoso trono deles? Conservariam as riquezas do Vaticano que somadas por todo o mundo alcançariam a estrondosa cifra de bilhões de dólares? Não? **ENTÃO O VATICANO NUNCA TEVE E NADA TEM A VER COM JESUS.**

O que Jesus quer de seus herdeiros:

"Por que vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente credes nele...". Filipenses, 1.29.

Não há como se afirmar que os papas tinham e têm alguma coisa a ver com esse preceito importante do cristianismo, pois ao contrário de padecerem, decretaram sofrimento e morte a milhares de milhares. Crer, em Jesus, é uma grande piada em se tratando dos papas, pois fizeram tudo ao contrário do que Jesus disse e viveu para dar o exemplo.

O Vaticano de tantas glórias humanas sempre fugiu, como foge hoje, do sentido de espelhar-se verdadeiramente na Igreja que Jesus deixou instituída antes de subir aos Céus, à qual podemos chamar de A Igreja Certinha Deus Jesus. Ao subir, Jesus declara que deixou seus mandamentos para que fossem seguidos à risca, mas não foram seguidos. A Igreja da humildade, da pobreza real, do perdão e da tolerância irrestritos. Uma Igreja sem imagens, sem culto a santos mortos, sem Purgatórios ou Limbos, sem as inúteis orações pelos mortos, sem a inútil clausura na qual o homem se esconde das sujeiras do mundo e muitas outras coisas a mais. O que sabemos pela História é que a Igreja, a partir de Constantino, com o passar dos séculos se tornou voluptuosa por poder, dinheiro e prestígio humano, por glórias mil, guerreira de sangue, vingativa, opressora, dona da vida e da morte, assolando até raças inteiras, tal como no genocídio dos albigenses, e, por conseqüência, corrompida ao extremo dos extremos, pois lançou a Palavra de Deus no mais sujo dos lixos, além de alimentadora de ódios a judeus e a outros povos, sem falar que os papas se puseram no lugar do Senhor Deus ao vender lugares cativos no Paraíso Celeste e corromper preceitos bíblicos na implantação da tal doutrina católica.

Ao visitar a Roma de Leão X, assombrado, Martinho Lutero, escreveu: ***"Ninguém pode imaginar as ações infames e os pecados que se cometem em Roma. Se existe mesmo o Inferno, Roma está construída sobre ele"***

Quando ao evangelista João, foram mostradas fases do futuro apocalíptico para a Terra, tais como as grandes tragédias e ele surpreende-se sem se assombrar, mas quando lhe foi mostrado o que aconteceria com a amantíssima Igreja de seu adorado Mestre, ele assombrou-se como jamais alguém poderia assombrar-se.

*Vi à mulher embriagada com o sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus. Quando a vi **fiquei assombrado com grande assombro**".* Apocalipse, 17.6. (Texto completo abaixo).

Na verdade, décadas antes ao amado profeta do Senhor, Daniel, lhe fora concedido ter a mesma visão do que aconteceria com a Igreja de Deus, e Daniel também se assombrou com grande assombro:

*“Proferirá palavras contra o Altíssimo; magoará os santos do Altíssimo e cuidará em **mudar os tempos e as leis**, e os santos lhe serão entregues nas mãos...”. Quanto a mim, Daniel os meus pensamentos (a respeito) muito me perturbaram e **meu rosto empalideceu**, mas guardarei essas coisas em meu coração”.*

Revelações do Espírito Santo de Deus, em Daniel, 7.25 3 28, que profetiza o que o homem chegaria a fazer com a Igreja de Jesus, principalmente na Idade Média.

O santo apóstolo Paulo, que certamente falava pelo Espírito Santo de Deus, já sinalizava o que esperava de seus sucessores, mas foi em vão, pois sobraram só os remanescentes da Palavra Escrita, os que sobraram dos milhares deles que foram executados pela “Igreja de Jesus”, dominada por Satanás:

“Admoesto-vos, portanto, que sejais meus imitadores”. I Coríntios, 4.16. **Basta ler sobre Paulo para perceber a imensa diferença de seu apostolado com os papados de ontem e de hoje.**

Vamos identificar, aqui, absolutamente Segundo as Escrituras, quem é a Babilônia dos infernos e a grande prostituta das abominações da Terra.

As profecias do Apocalipse a respeito da Babilônia dos pecados gravíssimos contra o Senhor, portanto a favor de Satanás, começam no final do capítulo 16 do Apocalipse, se bem que o início do capítulo 13, a Palavra Escrita já dá uma idéia da besta do Apocalipse, que tem estreita relação com a Babilônia do Apocalipse.

“E lembrou-se Deus da grande babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor de sua ira”. Apocalipse, 16.19.

A seguir, a Palavra Escrita inicia a descrição da grande prostituta, da Babilônia, a grande Babilônia, a morada dos demônios, o covil de toda espécie de espírito imundo, o covil de todo gênero de ave imunda e detestável, a qual já forneceu o vinho de sua prostituição a reis e a mercadores, que se embriagou com o sangue das testemunhas de Jesus segundo Apocalipse, 17.6 e 18.2.

*“Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo: “Vem cá, e te mostrarei a sentença contra a grande prostituta, a que está sentada sobre muitas águas. Com ela fornicaram os reis da terra, e os habitantes da terra que têm se embriagado com o vinho de sua fornicação”. Levou-me no Espírito ao deserto, e vi a uma mulher sentada sobre uma besta escarlata cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres. A mulher estava vestida de púrpura e escarlata, enfeitada de ouro, pedras preciosas e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações e da imundície de sua fornicação. Em sua frente, tinha um nome escrito, mistério: **Babilônia a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra**. Vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus. Quando a vi **fiquei assombrado com grande assombro**”.* Apocalipse, 17.

No mesmo capítulo 17.9, a Palavra Escrita identifica a Babilônia, a grande prostituta, estando ela assentada numa cidade entre sete montes. A cidade que fica entre sete montes, ou entre sete colinas, chama-se ROMA, onde as atuações dos chefes católicos remontam desde o século 4º da era Constantino, o homem que mudou os rumos do cristianismo, como veremos a seguir. Bem, voltando à histórica Roma dos papas e papas, ela fica entre as sete colinas, a saber:

Roma é conhecida mundialmente como a cidade das sete colinas.

Antes de tomar conhecimento das ações demoníacas dos integrantes da Igreja, cujo chefe era o luxuriante Papa Leão X, Matinho Lutero, ao chegar a Roma advindo da Alemanha, quando viu a cidade das sete colinas, com profunda emoção, caiu de joelhos e, levantando as mãos para o céu, exclamou: *“Salve Roma Santa!”*.

Os sete montes sobre os quais está situada Roma são: Palatina, Capitolina, Quirinal, Viminal, Esquilina, Celia e Aventina.

O clero católico, na tentativa de esquivar-se da certeza de ser Roma e o Vaticano a Grande Babilônia das Abominações da Terra, alega estar o Vaticano fora dessa profecia, pois se Roma está situada entre as sete colinas, o Vaticano está mais a Oeste de Roma.

Bem, todos no mundo sabem que o Vaticano fica em Roma, e ponto final. Por todos os séculos passados nunca houve e não há como de forma alguma, citar o Vaticano sem relacioná-lo a Roma. No mais, as profecias do Apocalipse não eram dirigidas a acontecimentos da História, tal como o Império Romano, nem aos acontecimentos políticos que envolveram Roma, mas foram dirigidos, essencialmente, a profecias de cunho espiritual: tudo o que envolveria a Igreja de Jesus; tudo o que envolveria os “sucessores dos apóstolos de Jesus” e seus desmandos quando se elevaram a reis da Terra; relacionados, também à Grande Volta de Jesus, pois por ocasião desse monumental evento, o Senhor Deus fará valer, pela primeira e definitiva vez, a Justiça Divina não encontrada na Terra até o momento do toque da primeira das trombetas dos sete anjos. Portanto, a cidade de Roma em si, a cidade física ou política, está fora do contexto das profecias do Apocalipse, mas o Vaticano, situado em Roma, é alvo indiscutível e real das profecias divinas que o denominam como a Grande Babilônia da Grande Prostituta das abominações da Terra:

“Então, exclamou o anjo com voz potente: “Caiu, caiu a Grande Babilônia, e se tornou a Morada dos Demônios, o covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável, pois todas as nações têm bebido do vinho do furor de sua prostituição!”. Apocalipse, 18.2, profecias de um anjo glorioso de Deus, a respeito das ações satânicas comandadas pelo Vaticano por 12 séculos, seis dos quais sob o regime da atroz e satânica Inquisição católica.

Vi à mulher embriagada com o sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus. Quando a vi fiquei assombrado com grande assombro”. Apocalipse, 17.

Ora, por que João ficou tão surpreso, que de tanta surpresa ficou atônito e até assombrado com o que viu? Ora, João não se mostrou surpreso nem com as sete terríveis maldições do Apocalipse que lhe foram mostradas, altamente arrasadoras para a Terra e para os ímpios, mas ficou muito surpreso, até o assombro, com a descrição das barbaridades que cometeriam os “sucessores” dos apóstolos de Jesus na Idade Média, também antes, séculos depois de Constantino, e ainda depois da Idade Média para os tempos de hoje.

João, o evangelista, assombrou-se com grande assombro ao se inteirar das profecias nas quais a Igreja de Jesus seria lançada na mais sórdida lama espiritual e seria comandada pelo próprio Satanás, como de fato o foi e ainda é, pois os papas ainda não conseguiram se desvencilhar da glória humana do Vaticano e das extensas riquezas mundanas e o clero como um todo não conseguiu se desvencilhar de sua doutrina catastrófica, se comparada com a Bíblia. Por isso precisam do visual físico do Vaticano e das riquezas que lhe dão o prestígio mundano para tentar equilibrar o prestígio espiritual que não têm, pois começaram a perder a verdadeira espiritualidade quando Satanás conseguiu fazer com que os chefes católicos passassem a habitar os palácios dos homens, a viver a tutela dos reis, e depois se tornaram reis, e depois cometeram as maiores barbaridades físicas e espirituais.

A Palavra de Deus afirma que FOI SATANÁS QUEM PASSOU A COMANDAR A IGREJA, e a corrompeu tanto que cumpriu-se as profecias do Apocalipse quanto aos santos que seriam vencidos, como de fato o foram, e ali, sob o domínio do mal, passaram a cometer barbaridades tão

extensas, extremamente mais graves que as cometidas pelos piores bárbaros do mundo, porque além dos danos morais e físicos, o faziam “satanicamente” em o Nome de Deus.

“Sai dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes de seus castigos”. Apocalipse, 18.4.

A Palavra de Deus revela, até no Antigo Testamento o assombro de Daniel, quando lhe foi mostrado o que o corpo clerical católico faria da Santa Igreja de Jesus e dos Dez Mandamentos, mudando os tempos e as leis. Daniel empalideceu, tal como João da Ilha de Pátamos assombrou-se, com grande espanto:

“Proferirá palavras contra o Altíssimo; magoará os santos do Altíssimo e cuidará em *mudar os tempos e as leis*, e os santos lhe serão entregues nas mãos...”. Quanto a mim, Daniel os meus pensamentos (a respeito) *muito me perturbaram e meu rosto empalideceu, mas guardarei essas coisas em meu coração*”.

Revelações do Espírito Santo de Deus, em Daniel, 7.25 3 28, que profetiza o que o homem chegaria a fazer com a Igreja de Jesus, principalmente na Idade Média.

“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Deus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os Mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Cristo”. Apocalipse 12.17.

Nas profecias do Apocalipse está claro que Satanás venceria os santos, em sua maioria:

Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. Apocalipse, 13.7.

Ou será que alguém pode achar que Satanás, um anjo de luz ativo, que já na Criação corrompeu o homem e até na primeira família levou um irmão a matar a outro, ficou quietinho nesses dois mil anos apenas assistindo a Igreja de Jesus prosperar a vontade?

Comandados por Satanás, os papas e seus guerreiros promoveram inúmeras guerras de sangue por ódio e por conquistas pessoais, tais como nas guerras contra os mouros, contra os anabatistas, contra os huguenotes, contra os cátaros, contra os protestantes em geral, na dizimação dos ciganos, dos homossexuais, dos inimigos em geral, das “bruxas” e “bruxos”, nas centenas de milhares de matanças executadas pelos baderneiros Cruzados, nas matanças dos judeus e dos dissidentes católicos que só desejavam libertar-se do domínio de Satanás, e com isso mataram e torturaram mais gente que os mortos contados na Segunda Guerra Mundial. Sabe-se que os mortos da Segunda Guerra Mundial foram aproximadamente 50 milhões. Fontes seguras nos livros abaixo relacionados.

“A Babilônia a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra . Vi à mulher embriagada com o sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus”.

O clero católico, também para desviar-se das profecias do Apocalipse que apontam o Vaticano como a Grande Babilônia e a Grande Prostituta das abominações da Terra, alega que o Apocalipse se referia à Babilônia antiga, a do Nabucodonosor e Baltazar. Errado! Tudo errado! Completamente errado, pois o Apocalipse prediz fatos que acontecerão e que aconteceriam. Ademais a Antiga Babilônia remontava há mais de cinco séculos antes de Cristo. O Apocalipse profetiza fatos que aconteceriam depois do evento da Ilha de Pátamos, portanto, **não regrida ao passado em suas profecias** e nem se importa com os desmandos dos reinos antigos e até dos presentes, na época, tal como os desmandos do Império Romano. Portanto, a Grande Prostituta, a grande Besta do mal, a Grande Babilônia, são uma coisa só: A instituição católica na qual tem a sua sede mundial da glória humana no VATICANO.

Quanto ao fim da Babilônia de Nabucodonosor, a Palavra de Deus já tinha as suas próprias profecias a respeito:

“Caiu, caiu a Babilônia e todas as imagens de escultura e seus deuses jazem despedaçados por terra”.. Isaías, 21.9.

“Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as destruiu. Nunca mais será habitada...”. Isaías, 13.19. Isaías, sim, se referiu à Antiga Babilônia. Apesar de que a Babilônia do Apocalipse nada tem a ver com a Antiga Babilônia, pois não profetiza fatos passados, mas, sim, futuros, ambas as babilônias têm muito em comum:

“Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou. Nunca jamais será habitada, ninguém morará nela de geração em geração; o árabe não armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores farão ali deitar os seus rebanhos. Porém, nela, as feras do deserto repousarão, e as suas casas se encherão de corujas; ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali. As hienas uivarão nos seus castelos; os chacais, nos seus palácios de prazer; está prestes a chegar o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão”. Isaías, 13.19.

A maior das provas de que as profecias do Apocalipse, quanto à Babilônia das Abominações da Terra não eram dirigidas à Babilônia de Nabucodonosor, é que as profecias apontam para um poder, uma instituição que estava bêbada de tanto sangue inocente sangrado dos mártires e das testemunhas de Jesus. **Ora, ao tempo da Babilônia, quase seis séculos antes de Jesus, é certo que não havia uma só das testemunhas de Jesus.** Portanto, sabendo-se que a Igreja, a Babilônia Maldita, não a Igreja espiritual de Jesus, mas o que os homens fizeram dela, assassinando as testemunhas de Jesus, os santos vivos que só queriam viver Jesus pela Palavra Escrita, **o Vaticano é, mesmo, a Grande Babilônia, a Maldita, a Grande Prostituta das sujeiras e das abominações da Terra, a Grande Besta do Apocalipse, que será destruída com alta desonra no dia da Volta de Jesus:**

“Então, um anjo forte levantou uma pedra, como grande pedra de moinho, e jogou-a para dentro do mar, exclamando: “Assim, com ímpeto, será arrojada a Grande Babilônia, a Grande Cidade, e nunca mais será achada!”. Apocalipse, 18.21.

Ora, se o Vaticano e tudo o que representa vai ser destruído com alta desonra pelos anjos a mando do Senhor, é certo que ainda será um reinado até o dia da Volta de Jesus, pois, segundo a maldição que o acompanha, ainda pisam nos Mandamentos de Deus; ainda diminuem a Palavra Escrita de Deus para que dê espaço à sua estranha doutrina, doutrina essa que ainda teimam em ensinar e praticar, advindas de seus dogmas, dogmas esses advindos de seus famigerados concílios, concílios esses advindos de homens que nada tinham de servos de Jesus, mas ao contrário, segundo os livros abaixo relacionados.

Como poderiam ser servos de Jesus se os homens do clero dos 1260 anos de corrupção clerical, com predominância satânica nos seis séculos da Inquisição, que só terminou com a proibição por Napoleão, mas ainda depois da morte dele, ávidos de sangue e recipientes vivos do ódio, recomeçaram, ainda mais uma vez, pudessem mudar preceitos bíblicos importantes e criar estranhos preceitos que não têm fundamentação bíblica alguma? (ver nesse site www.segundoasescrituras.com, o arquivo “A doutrina católica, segundo as Escrituras”.

O julgamento do Vaticano do Apocalipse:

“O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: ESTOU SENTADA COMO RAINHA. Viúva não sou. Pranto, nunca hei de ver. Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque PODEROSO É O SENHOR DEUS QUE A JULGOU”. Apocalipse, 18.7.

O Vaticano é uma instituição maldita e diabólica (ver no site www.segundoasescrituras.com, o arquivo: “O Vaticano, segundo as Escrituras”). Por ser comandada por Satanás, não consegue se

livrar das suas tradições, dos erros doutrinários bíblicos instituídos por seus famigerados dogmas, sob os quais conseguiu **evar até os Céus de Deus**, por decreto papal, por um papa racista, até **o velho corpo da mãe de Jesus, da mulher de José**, 19 séculos e meio depois da morte dela, como também por decreto oficializaram o fantasioso Purgatório e mais uma dezena de preceitos doutrinários católicos, a saber satânicos, que não têm fundamentações na Palavra Escrita.

Por ser o Vaticano uma entidade de Satanás, sustentada com um visual que empolga o mundo, até o mundo pagão, por ser uma rica instituição com o máximo de prestígio mundial, de glória, de pompa e de riquezas materiais, por ser uma instituição mundial que mostra um papa vestido em vestes de reis e regendo o catolicismo sob um imenso conglomerado arquitetônico de abismar qualquer ser vivente, cercado com honras dos principais líderes mundiais, que vão ajoelhar-se perante ele e beijar-lhe seus anéis, esse palácio de Satã **vai continuar a viver a maldição**, achando, segundo a sua tradição secular, que vive a Verdade de Deus. **Vai continuar com a pompa e a glória humana e com seus erros doutrinários até a consumação dos séculos, quando então se deparará com a Verdade verdadeira, de modo terrível, mas então, aí será tarde.**

O Vaticano é um conglomerado de 11.000 metros de fina construção, assentado num lote de terreno caríssimo em Roma, de 465.000 M2, cercado com muralhas com 18 metros de altura e vigiado por 200 câmeras e por um batalhão de seguranças, edificado para ser a sede dos reis do mundo, como de fato foram diversos papas até o Papa Pio IX, que possui milhares de milhares de imóveis pela Terra, Palácio de Veraneio para os papas, chamado Castelo Gandolfo, centro de astronomias, sendo um em Roma e outro no Estado do Arizona que juntos consomem um milhão de dólares anuais para manutenção. O Vaticano está lotado de obras de arte, tanto quadros como esculturas e outros artefatos de alta raridade, que se leiloados, garantiriam a Terra sem fome por um bom tempo. Se a verdade de Deus é esta do Vaticano de ontem e de hoje, Jesus estava completamente enganado ao viver como viveu, na humildade das sandálias e do sustento pela caridade, repassando isso aos seus apóstolos e discípulos, por conseqüência a nós outros, os santos vivos.

Para avaliar o que representa o Vaticano em termos espirituais, sempre faço uma pergunta: Se Jesus ou Simão Pedro viessem à Terra hoje para melhorar o cristianismo, acaso habitariam o ostentoso e esplendoroso Vaticano, se vestiriam como os papas e se assentariam no majestoso trono deles? Conservariam as riquezas do Vaticano que somadas por todo o mundo alcançariam a estrondosa cifra de bilhões de dólares? Não? **ENTÃO O VATICANO NADA TEM A VER COM JESUS.**

“Tendes aqui alguma coisa para comer?”. Perguntou Jesus aos seus discípulos, após a sua ressurreição, em Lucas, 24.41. *“Não”*, responderam eles.

Nem Jesus tinha endereço fixo, e se voltasse hoje à Terra, tanto Ele quanto Simão Pedro, por certo a primeira providência de ambos, como o seria a de desmontar o esplendoroso Vaticano como um todo, pois agride, com alta gravidade, aos preceitos do Evangelho, tantos nos séculos dos horrores católicos quanto ainda hoje.

“Até as raposas têm seus covis e as aves têm seus ninhos, mas o Filho do homem nem lugar tem para recostar sua cabeça”. Mateus, 8.20.

Quanto ao “primeiro papa”, Simão Pedro, como quer o catolicismo, não fez votos de pobreza material, mas era evidente a sua pobreza:

“Não possuo nem prata nem ouro, mas o que eu tenho te dou: Em nome de Jesus, o Nazareno, levanta e anda”. Atos, 3.6.

“Eis que vos envio para o meio de lobos. Não leveis nem alforjes, nem sandálias, nem duas túnicas...”. Lucas, 10.3.

O Vaticano sempre foi e sempre será uma entidade comandada por Satanás, que é esperto e poderoso suficiente para fazer parecer que os papas, seus servos vivos, são servos de Deus.

Deus tirou a Glória de seu mais poderoso anjo, um anjo de luz: Lúcifer, ou seja: Satanás, mas não tirou o poder dele, pelo menos até o Grande Dia da Justiça, pela qual **tudo se resolverá, definitivamente.**

E assim, para que se cumpram as profecias do Apocalipse quanto à destruição do Vaticano como um todo, o catolicismo não poderá sucumbir até lá

Waldecy A. Simões

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos seus. www.segundoasescrituras.com

Bibliografia sobre dados relatados sobre os horrores Inquisição e muito mais:

Jeovah MENDES. *Os piores assassinos e hereges da história.* 1997.

Earle E CAIRNS. *O cristianismo através dos séculos.* 1977.

Eamon Duffy. *Santos e Pecadores.*

Ralph WOODROW. *Babilônia: a religião dos mistérios.*

VIDAS ILUSTRES. Coleção - Volumes VI (os cientistas) e IX (líderes religiosos) e outras publicações, tanto de livros como de jornais.

Ernesto L. Oliveira: *Roma, a Igreja e o Anticristo.*

Fidel Fifa. *Los conjurados de Sevilla contra la Inquisición em 1480.* 1890.

Bernard e Vicent. *Historia de los moriscos. Vida y tragedia de una minoria.* Madri, 1978.

J. Amador de los Rios: *Historia social, política y religiosa de los judíos em España y Portugal.* Madri, 1984.

Micael Baygent Inquisição.

Angel Alcalá: *Inquisición española y mentalidad inquisitorial.* Barcelona, 1984.

Idem: *Los orígenes de la Inquisición em Aragon, S. Pedro Arbués mártir de la autonomia aragonesa.* Saragoça, 1984.

Ricardo García Cárcel. *Herejía y sociedade en el siglo XVI. La Inquisición em Valencia (1530 – 1609).* Barcelon, 1980.

Idem: *Orígenes de la Inquisición española. El tribunal de Valencia.* Barcelona, 1976.

Jean Guiraud: *Histoire de L’Inquisition au Moyen Âge.* Paris 1935.

Haliczer Stephen: *Inquisition and society in early modern Europe.* Londres, 1987.

John Henningsen Gustav e Tedeschi: *The Inquisition and society in early modern Europe.* EUA 1986.

Henry Charles Lea: *A History of the Inquisition of Spain.* EUA, 1906.

Idem: *A History of the Inquisition of the Middle Ages.* EUA, 1906.

Idem: *The Inquisition of the Spain dependencies.* 1908.

Henri Maisonneuve: *Études sur les origines L’Inquisition.* Paris, 1942.

Jaime Contreras: *El Santo Oficio de la Inquisición de Galicia (poder, sociedade y cultura).* Madri, 1982.

Jean-Pierre e Dedieu: *Geografía de la Inquisición española: la formación de los distritos, 1470-1820.*

Miguel Avilez Fernandez; *Los inquisidores generales: estudio del alto funcionariado inquisitorial em los siglos XV y XVI.* Ifigea, 1084.

Bartolomé Bennassar: *Aux origines du caciquisme? Lês familiers de L’Inquisition em Andalousie au VIIe siècle.* 1976.

Idem: *L’Inquisition espagnole XV – XIX siècle.* Paris, 1979.

Francisco Bethencourt: *The Auto da fé: ritual and imagery.* 1992.

- Louis Cardaillac: *Moriscos y cristianis viejos: un enfrentamiento polemico*. 1492-1640. Madri, 1979.
- Julio Caro Baroja: *Lãs brujas e su mundo*. Madri, 1966.
- Idem: *Los judíos e la espana moderna y contemporanea*. 1963.
- Idem: *Los moriscos Del Reino de Granada*. Madrid, 1957.
- Idem: *Vidas mágicas y Inquisición*. Madrid, 1967.
- Rafael Carrasco: *Prelúdio al 'siglos de los portugueses'". La Inquisicion De Cuenca y los judaizantes lusitanos em el siglo XVI, Hispania XLVII*.
- Idem; *L'administration de la foi. L'Inquisition de Tolède. XVI – XVII siècle*. Madri, 1989.
- Idem: *Les causes de que foi L'Inquisition de Tolède*. 1978
- Idem: *Les Inquisition de Tolède et la visita de district. La sédentarisation d'un tribunal, 1550 a 1639*. 1977.
- Idem: *Responsabilité de l'Inquisicion dans le retard é économique de l'Espagne? Eléments de réponse, em aux orígenes du retard économique de la Espagne. XVI – XIX siècle*. Paris, 1983, juntamente com outros autores.
- Marcelin Defourneaux. *La Inquisición espagnole et les livres français du XVII siècle*. Paris, 1963.
- Antonio Dominguez Ortiz. *Autos de la Inquisición de Sevilla (siglo XVII)*. Sevilha, 1981.
- IDEM: *Los judeos conversos em la Espana moderna*. Madri. Primeira edição em 1955
- Miguel Echeverria Goicoechea. *Distribución y numero de los familiares Del Santo Oficio em Andalusia durante los siglos XVI – XVIII*. 1987.
- José Antonio Escudero. *Perfiles jurídicos de la Inquisitón española*. Madri, 1989.
- José A Ferrer Benimeli. *La masoneria española em el siglo XVIII*. Madri, 1986.
- Idem: *Masoneria, Iglesia y ilustración*. Madri, 1976.
- Maureen Flynn. *Mimesis fo the lãs judgment: the Spanish auto de fé*. EUA, 1991.
- Juan Carlos Gallende Días. *El Santo Oficio y los primeros Borbones. (1700 – 1759)*. Espanha, 1988.
- Stephen Haliczzer. *Inquisition and society in the Kingdom of Valencia, 1478 – 1834*. EUA 1990.
- Gustav Henningsen. *El abogado de las brujas. Brujeria vasca e Inquisición española* (tradução do Inglês). Madri, 1983.
- Idem *"El banco de datos" Del Santo Oficio: las relaciones de causas de la Inquisición española (1550 – 1700)*. 1977.
- Álvaro Huerga. *Historia de los alumbrados*. Espanha, 1978.
- Pilar Huerga Criado. *La etapa inicial del Consejo de Inquisición (1483 – 1498)* Espanha, 1985.
- Inquisición espagnola. Nuevas aproximaciones*. 1987. Vários autores.
- Henry Carmem. *La Inquisición espagnola (tradução do Inglês)*. Barcelona, 1985.
- Henry Charles Lea. *The moriscos of Spain: their conversion and expulsion*. Eua, 1968.
- "Livro das Sentenças da Inquisição"* (Liber Sententiarum Inquisitionis) o padre dominicano Bernardo Guy (Bernardus Guidonis, 1261-1331), conta como se deveria usar a tortura de modo bem convincente.